

Mídia E Moda: As Diferentes Perspectivas Dos Escândalos No SPFW¹

Eric Augusto Borges GONÇALVES²

Sophia Assunção OLIVEIRA³

Diva Souza SILVA⁴

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG

RESUMO: O presente artigo trata sobre as diferentes perspectivas pautadas pela mídia referente aos escândalos ocorridos no evento São Paulo Fashion Week, com destaque na edição de 2019, que contou com a morte do modelo Talles Cotta, e na edição de 2017, onde o estilista Evandro Fióti foi vítima de discriminação racial. Buscamos analisar as notícias publicadas pela mídia levando em consideração as Teorias do Espelho e Enquadramento, os teóricos Gregory Bateson, Darcy Arruda Miranda e Barbara Tuchman. Após a análise dos discursos com base nas teorias e teóricos apresentados, concluiu-se que as notícias apresentadas possuem um caráter parcial que varia de acordo com veículo em questão de ideologias e que a imparcialidade jornalística é uma utopia distante.

Palavras-Chave: escândalo; imparcialidade; teoria do enquadramento; moda; SPFW.

1. INTRODUÇÃO

O São Paulo Fashion Week (SPFW) é o maior evento de moda do Brasil e o mais importante de toda América Latina, criado pelo diretor de filmes Paulo Borges, que iniciou sua carreira no universo da moda nos anos 80, o evento teve sua primeira edição em 1994, quando ainda era denominado Phytoervas Fashion. O intuito era promover e divulgar estilistas que estavam no início da carreira, dando maior visibilidade a eles no mundo da moda, dentre os grandes nomes lançados pelo festival se encontram Ronaldo Fraga, Sonia Maalouli e Alexandre Herchcovitch.

A semana de moda apesar de trazer diversos aspectos positivos, como promover empregos, divulgar marcas e tendências, promover o turismo e ser extremamente lucrativa para a cidade de São Paulo, é palco de diversas polemias e discussões desde sua estreia. O mundo da moda no geral é conhecido por diversas práticas que envolvem preconceito, maus tratos e descaso.

Muitas vezes o SPFW foi criticado por cometer discriminação racial e reforçar a ditadura da magreza, além do grande descaso com a vida dos modelos. Segundo o jornal Folha de São

¹ Trabalho apresentado na IJ07 – Comunicação, E Cidadania, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Aluno do curso de Jornalismo, 3º semestre, integrante do PET CNX Educomunicação UFU. Email: ericborges2@gmail.com

³ Aluna do curso de Jornalismo, 3º semestre. Email: sophiaassuncaoli@gmail.com

⁴ Professora Orientadora do Trabalho, Profa Adjunta do Curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia, email: diva@ufu.br

Paulo⁵, em 2009, apenas 8 das 344 modelos eram negras, esse fator chocou tanto que promoveu um protesto realizado por diversas modelos negras e com isso, o Ministério Público de São Paulo estipulou que pelo menos 10% do casting dos desfiles deveria ser composto por modelos negras, e providenciou uma multa para as marcas que não cumprissem esse requisito.

Nas edições dos anos de 2017 e 2019, dois grandes fatores marcaram o evento, a discriminação racial sofrida pelo estilista Evandro Fióti e a morte do modelo Talles Cotta, de 26 anos, durante o desfile da marca Oksa. Ambos os acontecimentos dividiram as opiniões da população e foram drasticamente criticados.

Figura 1 - Momento em que o modelo desmaiou na passarela.



(Foto: Correio 24 horas)

Além disso, é notável como a mídia, muitas vezes, tenta manipular as informações sobre o que acontece no evento, defendendo um viés ideológico que nem sempre retrata o acontecimento real, ao utilizar narrativas que conduzem o leitor a determinando pensamento, fazendo um recorte da realidade para dar uma ideia negativa ou positiva sobre o fato ocorrido. Nesse contexto, buscamos analisar os discursos midiáticos que noticiaram os escândalos acontecidos no SPFW.

2. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

2.1 A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NOS CASOS DE GRANDE COMOÇÃO SOCIAL

A mídia desde sua criação tem como principal função transmitir informações e são essas que muitas vezes são responsáveis por moldar determinado pensamento e direcionar o público a ir contra ou a favor de um lado. Isso está diretamente ligado a como a mídia expõe esse fato, qual a linha editorial do veículo em questão, as fontes apresentadas e até mesmo a linguagem utilizada.

⁵ Reportagem completa: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1706200908.htm>

O posicionamento dos veículos de informação é determinante nos casos de comoção social. Um exemplo disso é o “Caso Nardoni”⁶ em que o juiz se viu na obrigação de decretar prisão temporária mesmo sem provas eminentes da materialidade e da autoria do crime, por conta da exposição dos fatos pela mídia e a comoção gerada na população, sentença essa que posteriormente foi confirmada.

Dentro da grei humana, a sua importância é tal que já se lhe atribuiu a categoria de 4º poder do Estado, em virtude de seu índice de penetração na massa popular e imensa facilidade em construir ou destruir reputações, em estruturar ou desintegrar a sociedade, em edificar ou debilitar os povos, pelo domínio das consciências, através de noticiários e comentários honestos ou tendenciosos. ” (MIRANDA, 1995, p. 43).

Além disso, outro exemplo de situação em que a mídia teve um papel decisivo foi o “Caso Lindemberg” como mostra o curta-metragem “Quem Matou Eloá?”⁷, em que a mídia tomou uma série de atitudes que contribuíram com a morte da adolescente, como a atitude do repórter de um programa de TV que conseguiu o número particular do acusado e ligou, em rede nacional, para ele, deixando-o cada vez mais nervoso.

O exercício de um direito degenera em abuso, e torna-se atividade antijurídica, quando invade a órbita de gravitação do direito alheio. Em quase todo o mundo civilizado, a imprensa, pela relevância dos interesses que se entrecrocavam com o da liberdade das ideias e opiniões, tem sido objeto de regulamentação especial. (MIRANDA, 1995, p. 37).

A mídia possui uma capacidade de influência enorme, que muitas vezes é conhecida como 4º poder. A revolta diante de fatalidades é comum, porém a grande divulgação, que publica um grande número de informações movidas pela emoção, pela vontade de fazer justiça e se consagrar com coberturas e matérias que rendem altos pontos de audiência acaba por deixar de lado a empatia e a justiça.

Portanto, de maneira geral, é essencial que a mídia respeite os fatos ocorridos e exponha com clareza os acontecimentos tentando não realizar enquadramentos ou práticas que diminuam ou modifiquem a veracidade do fato, entendendo seu papel como propagadora de informação.

2.2 DISCURSO JORNALÍSTICO E A SUPOSTA IMPARCIALIDADE

De acordo com a Teoria do Espelho do filósofo Francês Augusto Comte, a mais antiga teoria da comunicação, o jornalista é imparcial e trata a realidade de acordo como ela é, sem

⁶ Entenda mais sobre o caso Nardoni: <https://veja.abril.com.br/noticias-sobre/nardoni/>

⁷ Disponível em: http://portacurtas.org.br/filme/?name=quem_matou_elo

alterar os fatos, porém na prática jornalística isso não acontece, já que o jornalista é composto por ideologias e vivências, sendo praticamente incapaz de ser imparcial. Ou seja, as notícias são como são porque a realidade assim as determina. A imprensa funciona como espelho da realidade, apresentando um reflexo do cotidiano.

A mídia, como citado anteriormente ocupa posição de 4º poder, isso se reflete na posição de ter a capacidade de conscientizar e mobilizar a população em relação aos acontecimentos da sociedade. Esse fator proporciona que ela utilize essa capacidade a seu favor, expondo o fato de forma com que o público seja estimulado a seguir uma linha de raciocínio pré-definida pelo veículo em questão.

Atualmente, a questão da ética jornalística tem sido pauta das discussões na sociedade, pela grande incidência de desvios éticos cometidos pelos profissionais que divulgam as informações, como vivenciado no processo eleitoral no Brasil, no ano de 2018, em que a propagação de Fake News se tornou extrema, influenciando a vitória de determinado político, de acordo com pesquisas realizadas.

Os veículos de informação utilizam diversas estratégias argumentativas que muitas vezes estão implícitas no discurso com o intuito de minimizar ou maximizar o “peso” de determinada informação, por meio de construção de frases ou até mesmo dando maior importância a uma informação específica. Porém, é essencial que o jornalista busque mostrar os diversos lados da notícia, mas sempre lembrando que a imparcialidade é uma utopia longe de ser alcançada, que para ser obtida precisaria que o modo de fazer jornalismo se reinventasse.

Caso contrário, os profissionais da informação teriam que questionar as próprias premissas da rede de notícias e suas próprias práticas rotineiras. Eles teriam que ver as maneiras em que a afirmação que eles fazem do profissionalismo servem para legitimar as notícias como uma história e as instituições sociais como fontes de notícias. Eles teriam que reconectar as limitações inerentes às formas narrativas associadas à trama da facticidade. E eles teriam que resolver a questão da notícia como um fenômeno indicativo e reflexivo, como um recurso para a ação social em suas próprias vidas, na vida dos consumidores de notícias e nas vidas dos socialmente, politicamente e economicamente poderosos. (TUCHMAN, 1983, p. 229, tradução nossa).⁸

⁸ “Para hacer otra cosa, los profesionales de la información tendrían que cuestionar las premisas mismas de la red de noticias y sus propias prácticas de rutina. Tendrían que ver las maneras como la afirmación que hacen de profesionalismo sirven para legitimar a la noticia como relato y a las instituciones sociales como fuentes de noticias. Tendrían que reconocer las limitaciones inherentes a las formas narrativas que están asociadas con la trama de la facticidad. Y tendrían que zanjar la cuestión de la noticia como fenómeno indicativo y reflexivo, como recurso para la acción social en sus propias vidas, en las vidas de los consumidores de noticias y en las vidas de los social, política y económicamente poderosos.”

Com isso, é nítido que imparcialidade é algo inexistente na prática jornalística, visto que diversos fatores como vivências, linha editorial e ideologias são colocados em prática na escrita e que, para que a utopia da imparcialidade seja alcançada seria necessário reinventar a prática jornalística atual.

3. METODOLOGIA

Delimitar os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa é de suma importância para qualquer trabalho científico. Por esse motivo, esse tópico explica o recorte e o processo de construção do artigo, para que os objetivos traçados fossem alcançados. Para analisar como a mídia noticiou alguns dos principais escândalos já ocorridos nas diversas edições da São Paulo Fashion Week, maior evento de moda do Brasil e a quinta maior semana de moda do mundo, será utilizado a análise de conteúdo, partindo dos estudos recentes sobre enquadramento.

O conceito de enquadramento foi proposto no campo da psicologia por Gregory Bateson, em estudos sobre interação, na tentativa de explicar como as interações ocorrem baseado em quadros de sentido que moldam os comportamentos (interpretações e ações) daqueles atores envolvidos. Nas Ciências Humanas, a principal referência do conceito de frame (traduzido como “enquadramento”) está na obra “Frame analysis: an essay on the organization of experience” (Análise de enquadramentos: um ensaio sobre a organização da experiência), de Erving Goffman (1974).

A primeira a propor que as notícias carregam em si enquadramentos foi socióloga Gaye Tuchman, que entende a notícia como “ação negociada”, estruturada com um enquadramento dado às escolhas feitas (o que noticiar, como, quando, com que fontes etc.) que definem e constroem a realidade. (TUCHMAN, 1993).

Danilo Rothberg, em um interessante estudo acerca dos observatórios de mídia e a utilidade do conceito de enquadramento para embasar as críticas de mídia no Brasil, ajuda a entender os enquadramentos como parte do processo de produção das notícias:

[...] abraçar a noção de enquadramento implica evitar julgamentos que atribuam, a uma suposta intencionalidade de jornalistas e editores, a feição que uma dada matéria vem a assumir. Nesse contexto, as apropriações de sentido, construídas a partir das inevitáveis escolhas implícitas na produção de uma simples pauta, deixam de ser consideradas fruto de manipulação deliberada. Ao invés, eles passam, de acordo com as mais recentes tendências de estudo de mídia, a ser tidas como resultado de esquemas de pensamento

arraigados como habitus sob fórmulas consagradas por padrões de produção da notícia. (ROTHBERG, 2007, s/p).

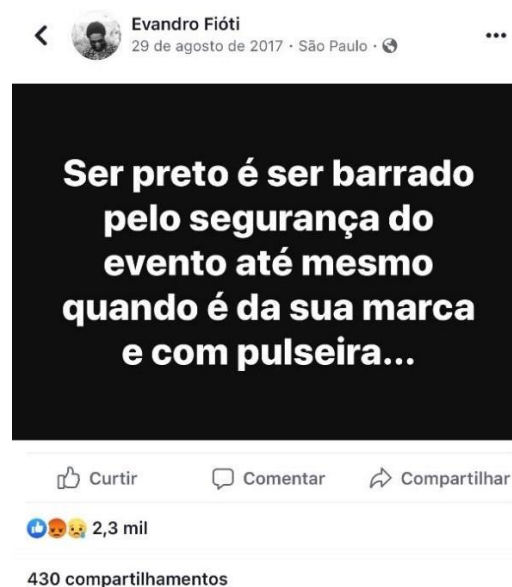
A metodologia escolhida analisa as informações acumuladas nos textos por meio da coleta de dados em textos noticiosos ou quaisquer textos escritos e também à comunicação oral ou visual relacionado a um texto. O método implica uma leitura crítica para entendimento do significado das mensagens e seu conteúdo que pode estar expresso ou até mesmo implícito.

4. ANÁLISE DA MÍDIA EM ESCÂDALOS NO SPFW

4.1 ESTILISTA EVANDRO FIÓTI É VÍTIMA DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL

No ano de 2017, durante o acontecimento da São Paulo Fashion Week, o rapper e estilista Evandro Fióti expôs em seu facebook que havia sido vítima de discriminação racial. O rapper foi barrado pela segurança do evento em que ocorria o desfile de sua própria marca LAB – Laboratório Fantasma. Em sua publicação Evandro disse “Ser preto é ser barrado pelo segurança do evento até mesmo quando é da sua marca e com pulseira.”

Figura 2 - Postagem feita pelo estilista no dia do acontecimento.



Fonte: Página do Facebook do estilista Evandro Fióti.⁹

O ocorrido foi noticiado em diversos portais, resultando em um vídeo onde Paulo Borges, idealizador da Semana de Moda Brasileira, esclarece o ocorrido junto com Fióti, tratando o acontecimento como um problema estrutural do nosso país.

⁹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/fiوتي1783/posts/1617705698269205>>. Acesso em 01 de julho de 2019.

O Jornal Correio, 7º portal mais acessado do país, em sua pequena matéria sobre o ocorrido intitulada “Fióti, irmão de Emicida, denuncia racismo na SPFW”¹⁰, que a partir do título dá-se a ideia de que possuirá informações completas a respeito do acontecimento, opta por possuir apenas um parágrafo com informações sobre a denúncia do rapper. Nesse parágrafo basicamente informava que Fióti havia feito a postagem em seu Facebook afirmando ter sofrido racismo. No restante da matéria o jornal traz informações sobre o tema da coleção do estilista, o desfile em si, data em que as peças estarão disponíveis e outras informações não relacionadas com o título.

Ao analisar a reportagem levando em consideração a Teoria do Enquadramento, julga-se que ao selecionar de tal forma quais informações seriam publicadas, o jornal não possui tanto foco em informar a respeito do que o título sugere, podendo ser uma forma de clickbait (traduzido para o português como caça-clique), e optando por um título que supostamente atrairia um maior número de pessoas para acessar a matéria.

Dessa forma, julga-se que o jornal dá maior importância para informações a respeito da nova coleção da marca LAB, do que a respeito do racismo sofrido por um dos sócios da marca, selecionando assim, a respeito do que seus leitores se informariam melhor ao acessar seu portal.

4.2 MODELO MORRE DURANTE O SPFW, MAS O DESFILE CONTINUA

No dia 27/04/2019, durante a maior semana de moda do Brasil, o São Paulo Fashion Week, o modelo Tales Newton Gomes Alvarenga Soares, de 26 anos, desmaiou durante seu desfile para marca Ocksa. Após o desmaio o modelo foi levado ao hospital, mas segundo a assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de Saúde, o modelo chegou sem vida à unidade médica. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública, a causa da morte do modelo uma parada cardiocirculatória seguida de parada respiratória.

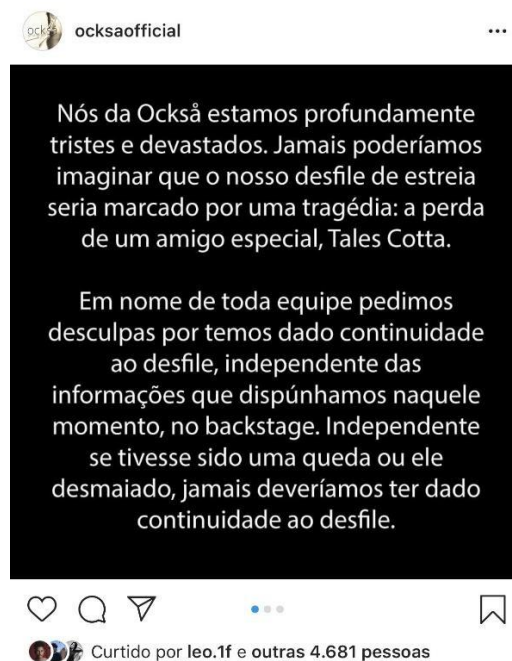
Porém, o que causou grande polêmica foi a atitude do evento de ter seguido sem alterações com o desfile, mesmo após a fatalidade se tornar pública, não dando tamanha importância para a morte do modelo. A organização do SPFW enviou um comunicado à imprensa em que afirma que foi informada sobre a morte de Tales às 18h50 e se reuniu com marcas, diretores de desfiles, stylists e modelos e foi dada a opção de cancelamento do

¹⁰ Link da matéria: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/fiote-irmao-de-emicida-denuncia-racismo-na-spfw/>

evento. "Mesmo abalados, todos decidiram manter os desfiles. Foi decidido também pelo minuto de silêncio na abertura de cada um", informa a nota.¹¹

A marca para qual o modelo desfilava publicou um comunicado pedindo desculpas por ter continuado com o desfile após as polêmicas tomarem uma grande proporção. O comunicado dizia "Em nome de toda equipe pedimos desculpas por termos dado continuidade ao desfile, independentes das informações que dispúnhamos naquele momento, no backstage. Independente se tivesse sido uma queda ou ele desmaiado, jamais deveríamos ter dado continuidade ao desfile."

Figura 3 – Postagem feita pela marca Ocksa



Fonte: Instagram oficial da marca Ocksa.¹²

O portal de notícias M de Mulher publicou uma reportagem intitulada "Mãe de Tales que morreu na SPFW declara: 'o certo era seguir o desfile'"¹³, onde informa que a mãe do modelo, Heloísa Cotta, comentou no post em que a marca Ocksa pede desculpas por ter prosseguido com o desfile na SPFW. O comentário feito por Heloísa dizia "Obrigada pelo carinho. Não se culpem. Tales era profissional. Vcs não fizeram mal nenhum. No momento

¹¹ Link para nota: <https://jornaldebrasil.com.br/clica-brasil/apos-criticas-spfw-afirma-que-deu-opcao-para-marcas-cancelarem-desfiles/>

¹² Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/Bw0fHdYj8J9/>>. Acesso em 01 de julho de 2019.

¹³ Link da reportagem: <https://mdemulher.abril.com.br/moda/mae-de-modelo-que-morreu-na-spfw-declara-o-certo-era-seguir-o-desfile/>

ninguém sabia realmente o que tinha acontecido. O certo era seguir o desfile pra não desestabilizar o restante. ”

A partir desse recorte entende-se que o portal M de Mulher tentou amenizar a atitude do SPFW em continuar o desfile, julgada por muitas pessoas como inadequada. A partir do entendimento a respeito da Teoria do Enquadramento, compreende-se que a partir da seleção das informações feitas pelo portal, a intenção foi mostrar aos leitores que a atitude da organização do SPFW não pode ser considerada como uma atitude inadequada, visto que a própria mãe do modelo não a conceituou dessa forma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se então, a partir das análises feitas de como a mídia noticiou alguns dos principais escândalos já ocorridos nas diversas edições da São Paulo Fashion Week, que as notícias possuem certo posicionamento, que podem se encontrar expostos ou velados, e que isso pode ser notado por meio de uma análise de como se deu a seleção dos dados expostos, ou seja, de como o portal optou por enquadrar a notícia. A partir desse enquadramento o portal seleciona quais informações considera viáveis para expor ao seu público, e assim, de certa forma, influencia o leitor a entender o acontecido de forma que este passe a conter o mesmo posicionamento do portal que publicou a matéria.

6. REFERÊNCIAS

AS 8 maiores polêmicas do SPFW. LOVZ, LOVZ.com.br, 2018. Disponível em: <http://www.lovz.com.br/spfw-polemicas/>. Acesso em: 12 maio 2019.

CURSO de Comunicação Social da Uniube. Teoria do Jornalismo, <http://teoriadojornalismouniube.blogspot.com/2010/11/teoria-do-espelho.html?m=1>, 2013. Disponível em: <http://teoriadojornalismouniube.blogspot.com/2010/11/teoria-do-espelho.html?m=1>. Acesso em: 12 maio 2019.

FERNANDES, Maria Rayane. **A influência da mídia nos casos de grande comoção social e no processo penal.** JUS, Jus.com.br, 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/50786/a-influencia-da-midia-nos-casos-de-grande-comocao-social-e-no-processo-penal>. Acesso em: 12 maio 2019.

FIÓTI, irmão de Emicida, denuncia racismo na SPFW. Jornal Correio, 31 ago. 2017. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/fiotti-irmao-de-emicida-denuncia-racismo-na-spfw/>. Acesso em: 11 maio 2019.

MÃE de modelo que morreu na SPFW declara: ‘o certo era seguir o desfile’. M de Mulher, 29 abr. 2019. Disponível em: <https://mdemulher.abril.com.br/moda/mae-de-modelo-que-morreu-na-spfw-declara-o-certo-era-seguir-o-desfile/>. Acesso em: 15 maio 2019.

ROTHBERG, Danilo. **Enquadramento e metodologia de crítica de mídia.** In: 5º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), 2007, Aracaju. Anais do 5º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2007. Aracaju: Intercom, 2007.

SANTOS, André; RODRIGUES, Siane. **Discurso Jornalístico e a Suposta Imparcialidade:** Os modos de apropriação do discurso de outrem como indicativos de posicionamentos ideológicos, [S. l.], 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v61n3/0002-5216-alfa-61-03-0525.pdf>. Acesso em: 12 maio 2019.

TUCHMAN, Gaye. **A objectividade como ritual estratégico:** uma análise das noções de objectividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). *Jornalimos: Questões, Teorias e Estórias*. Lisboa: Vega, 1993. pp. 74-90.